



Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais

ISSN: 1517-4115

revista@anpur.org.br

Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional

VAINER, CARLOS B.

DE BRASÍLIA A RECIFE, PASSANDO POR ISTAMBUL 1995-1997

Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, núm. 1, mayo, 1999, pp. 31-37

Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
Recife, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513952491007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DE BRASÍLIA A RECIFE, PASSANDO POR ISTAMBUL

1995-1997

CARLOS B. VAINER

A Diretoria da ANPUR solicitou-me, na condição de ex-presidente, que produzisse um registro sobre a gestão. Julguei oportuno, tendo em vista o objetivo de reunir elementos para uma história de nossa Associação, retomar o balanço da gestão publicado no *Boletim da ANPUR*, n. 26, jan./abr. 1997. Ao final, aduzo comentários e reflexões que a distância no tempo hoje permite e suscita.

Em maio de 1995 submetemos à Assembléia Geral de Brasília os princípios e diretrizes que constituíram nosso ponto de partida:

1 Princípios:

A ANPUR é uma associação de instituições, de caráter acadêmico, pluridisciplinar e aberta, o que impõe os seguintes compromissos:

- 1.1 Compromisso com a defesa do caráter acadêmico da ANPUR, entendendo que a Associação deve prosseguir na luta por melhores condições de pesquisa e ensino nas instituições universitárias.
- 1.2 Compromisso com o caráter aberto da Associação, seja no que se refere ao reconhecimento do caráter inexoravelmente pluridisciplinar de nossa área, seja no que concerne a assegurar em nossas atividades espaço para os mais diferentes olhares, posturas e experiências.
- 1.3 Compromisso com a dinamização e ampliação dos espaços de intercâmbio entre os membros.

2 Diretrizes para um plano de trabalho:

- 2.1 Continuação do esforço de articulação, cooperação e intercâmbio com associações brasileiras afins e associações estrangeiras atuantes na mesma área.
- 2.2 Manutenção da representação da ANPUR no Comitê Nacional do Habitat, buscando ampliar a

discussão de nossas posições no seio da comunidade e aprofundando, com vistas à elaboração de posições comuns, nossas interações com as representações não-governamentais.

- 2.3 Regularização da periodicidade do *Boletim* e atualização de nossa lista de endereços.
- 2.4 Continuidade do projeto ANPUR “Avaliação do planejamento urbano e regional”, envolvendo várias instituições, respeitando as orientações definidas pela Coordenação do projeto e pelos coordenadores das diferentes vertentes.
- 2.5 Aprofundamento das relações com a SIAP, a fim de estabelecer meios e modos de ampliar nossas articulações em escala continental.
- 2.6 Montagem da Comissão Organizadora do VII Encontro Nacional o mais rápido possível, de modo a estabelecer rapidamente a pauta e formato do Encontro e poder trabalhar com um calendário menos apertado.
- 2.7 Edição de um Catálogo da ANPUR, com informações sobre todos os membros.

No que diz respeito aos princípios, certamente é possível afirmar que eles foram reiterados e reforçados no último biênio. A ANPUR, já há vários anos, tem conseguido desenvolver sua capacidade de atrair e agregar os mais diferentes atores que comparecem na cena do planejamento urbano e regional – técnicos e profissionais, órgãos governamentais e não-governamentais, acadêmicos de vários campos – sem abrir mão de seu original e continuado compromisso como associação acadêmica.

Em suas relações tanto com agências governamentais quanto com organizações não-governamentais, a ANPUR tem conseguido ser, simultaneamente, participativa e autônoma, como cabe a uma associação

como a nossa. Relevante, igualmente, nossa aproximação com a SBPC e nossa integração à Assembléia das Associações Científicas. Caberia registrar ainda o esforço de ampliar o debate acerca das políticas científica e universitária, das quais depende em grande medida o sol e chuva de nosso cotidiano. No mesmo sentido, destaque-se o estreitamento das relações entre a Diretoria e os representantes da área na Capes e no CNPq – as políticas das agências e o desempenho da área foram objeto de uma reunião específica da Diretoria com os representantes naquelas agências.

Ao rever as diretrizes gerais, fica-nos a sensação de que se conseguiu avançar bastante.

INTERCÂMBIO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS

A articulação e intercâmbio com associações afins nacionais foi buscada constantemente, tendo como marcos principais: a aproximação da SBPC, com a promoção de um *workshop* na 48ª Reunião Anual, em São Paulo, e a integração da ANPUR na Assembléia das Associações Científicas; e a promoção, em conjunto com inúmeras associações científicas, e, em primeiro lugar, com a Abep e a Abrasco, do I Fórum Nacional de Usuários de Informações Sociais, Demográficas, Econômicas e Territoriais, realizado no âmbito da III Conferência Nacional de Estatística e Geografia (Confge) e da IV Conferência Nacional de Estatística (Confest), organizada pelo FIBGE, no Rio de Janeiro. Este Fórum, é bom lembrar, aprovou uma resolução sob o título “Princípios gerais para uma política nacional de informações sociais, demográficas, econômicas e territoriais”, que ainda está a exigir aprofundamentos e detalhamentos.

Certamente ainda há muito por fazer neste terreno. De um lado, seria importante buscar ampliar as iniciativas científicas conjuntas (eventos, debates etc.), sobretudo com aquelas associações que cobrem áreas afins ou compartilham conosco problemáticas e preocupações teóricas, metodológicas e/ou práticas. De outro lado, há ainda muito por fazer na esfera da articulação propriamente política em torno a um posicionamento e uma atuação coletivas no que diz respeito aos rumos da universidade e da pesquisa acadêmica brasileiras.

Quanto a uma política de aproximação com associações estrangeiras, é possível destacar:

- a) aproximação com a ACSP, expressa, entre outras coisas, na co-promoção de algumas sessões na Conferência “*Planning in the Americas*”;
- b) aproximação e crescente cooperação com a Red Iberoamericana de Investigadores sobre Impactos Territoriales de la Reestructuración, que se configura, cada vez mais, como uma das principais redes latino-americanas em nossa área;
- c) *workshop* sobre “Divulgação da produção científica”, realizado durante o VII ENANPUR (Encontro Nacional da ANPUR) em Recife, com a participação de editores latino-americanos responsáveis por publicações na área, de modo a buscar formas de cooperação. Foram convidados colegas da Red Nacional de Investigación Urbana, do México, responsável pela publicação da revista *Ciudades*; o professor Samuel Jaramillo, presidente da Asociación Colombiana de Investigadores Urbano-Regionales (Aciur) e representantes de outras publicações latino-americanas; e
- d) quanto às relações com a Sociedade Interamericana de Planificación, os esforços desenvolvidos pela Diretoria foram infrutíferos, em razão, sobretudo, das dificuldades por que passa a SIAP.

ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE CIVIL PARA A HABITAT II

No referente à Habitat II, cumprimos plenamente o estabelecido em Brasília. A representação da ANPUR no Comitê Nacional Preparatório à II Conferência das Nações Unidas sobre os Assentamentos Humanos foi assumida diretamente pelo presidente da Associação.

Reforçando nossas interações com entidades da sociedade civil, co-promovemos a Conferência Brasileira “Habitat II – direito à moradia e à cidade”, e subcrevemos a “Carta do Rio”, levada a Istambul. Integrarmos o segmento não-governamental da delegação brasileira a Istambul, mantendo relações respeitadas e de cooperação com o conjunto desta delegação. Os desdobramentos desta atividade estiveram em pauta num painel ocorrido em Recife, em que se discutiu tanto o *day after* de Istambul, quanto o papel que a ANPUR pode desempenhar no processo de monitoramento da agenda da Habitat.

Nesta esfera, como sugerido pelo I Encontro de Editoria Científica em Estudos Urbanos e Regionais, há um enorme campo a ser explorado; ainda é pequena, relativamente a nossas possibilidades e às exigências de uma sociedade sedente de informações e análises rigorosas, nossa intervenção nos grandes debates sobre os problemas urbanos e regionais. Há que desenvolver formas que permitam à ANPUR servir de canal privilegiado para a transferência ágil de conhecimentos para a esfera pública mais ampla.

UM BOLETIM REVIGORADO

Com relação ao *Boletim da ANPUR*, acreditamos ser possível afirmar que, embora a periodicidade ainda deixe a desejar, ele vem se afirmando, paulatinamente, como um efetivo instrumento de informação e intercâmbio da comunidade. O I Encontro de Editoria Científica em Estudos Urbanos e Regionais (9 a 11 de abril de 1997), cujas recomendações foram objeto de debate em Recife, propôs que o *Boletim* passasse a ser disponibilizado *on-line*, via Internet.

CONTINUIDADE DE PROJETOS INICIADOS EM GESTÕES ANTERIORES

No que se refere à continuidade do projeto “Avaliação do planejamento urbano e regional”, iniciado na gestão anterior, os colegas que tinham assumido as coordenações geral e temáticas não puderam, por várias razões, manter sua vinculação ao projeto. A Diretoria deliberou, para não interromper o trabalho que vinha sendo desenvolvido, desdobrá-lo para uma discussão acerca da produção científica na área e sua divulgação.

O I Encontro de Editoria Científica em Estudos Urbanos e Regionais constituiu, nesta perspectiva, parte do projeto “Avaliação do planejamento urbano e regional”. O projeto prossegue, durante o VII ENANPUR, com a realização do *workshop* sobre “Divulgação da produção científica”, com duas sessões: a primeira, consagrada à discussão das recomendações de Itamonte; e a segunda, voltada para a discussão dos problemas da divulgação e possibilidades de cooperação no âmbito latino-americano.

Merece menção, por outro lado, o desenvolvimento do projeto “Ciência, tecnologia e informação”,

sob a coordenação de Milton Santos, que constava do programa de atividades aprovado e financiado pela Finep. O escopo e resultados parciais deste projeto foram apresentados e colocados em discussão na mesa redonda “Reestruturação espacial e tecnológica”, durante o VII ENANPUR, em Recife.

O VII ENCONTRO NACIONAL

O VII Encontro Nacional da ANPUR, realizado em Recife, certamente representou um marco na história da Associação. Nenhum Encontro antes seguiu um cronograma tão cuidadosa e antecipadamente preparado, nem foi tão prévia e amplamente divulgado, nem recebeu tão calorosa quanto produtiva acolhida da comunidade. Por isto, também, bateu todos os recordes em termos de resumos e trabalhos finais submetidos.

Um relato sintético dos passos que foram dados na concepção, planejamento, preparação e encaminhamento do VII ENANPUR parece-nos de grande importância: em primeiro lugar, porque é necessário que o conjunto da comunidade tenha uma clara idéia dos critérios e procedimentos assumidos pela Diretoria e pela Comissão Organizadora; em segundo lugar, porque cada vez fica mais clara a necessidade de introduzir modificações na formatação de nosso Encontro Nacional; e, em terceiro lugar, porque as restrições orçamentárias com que nos defrontamos para financiar um evento desta dimensão, restrições que dificilmente serão menores no futuro, devem conduzir-nos a tomar decisões com respeito à forma de organizar os próximos Encontros.

CONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO

O VII ENANPUR começou a ser organizado (pode parecer mentira!), em 10 de abril do ano anterior, quando o presidente da Associação, Carlos Vainer, e os componentes iniciais do que viria a se conformar como Comissão Organizadora reuniram-se em Recife para discutir uma primeira proposta de organização do evento, elaborada previamente pelos colegas do MDU/UFPE. Esta primeira proposta foi enviada pela Diretoria a todos os membros e, após sofrer diferentes modificações, foi finalmente aprovada, com o respectivo cronograma, em reunião da Diretoria com a coordenadora da Comissão Organizadora, Norma Lacerda.

Outras viagens de membros da Diretoria foram feitas a Recife, para se reunir com a Comissão Organizadora e negociar apoios com instituições locais. Já em maio de 1996 era divulgado um primeiro prospecto, com áreas temáticas, prazos para a apresentação de resumos e trabalhos definitivos etc. Isso significa que com mais de um ano de antecedência tínhamos um calendário definido e a comunidade estava informada de prazos, formatos e procedimentos.

A resposta da comunidade a esse processo, contrariando nossa proverbial indisciplina e aversão a cronogramas estritos, foi extraordinária: os prazos foram estritamente respeitados, as regras aceitas. Regras claramente estabelecidas, com antecedência e ampla divulgação, não apenas são aceitas como contribuem para tornar transparente e academicamente legítimo o processo de inevitável e crescente concorrência que caracteriza nossos Encontros Nacionais.

A RESPOSTA MACIÇA E A AVALANCHE DE RESUMOS E TRABALHOS

A divulgação de boa qualidade e com antecedência certamente constituiu um dos fatores da extraordinária oferta de trabalhos. Outros fatores, provavelmente mais relevantes, seriam:

- o crescimento, em número e qualidade, dos programas de pós-graduação na área de Planejamento e Estudos Urbanos e Regionais;
- o crescimento continuado da produção acadêmica da área, que se expressa também na multiplicação de eventos – apoiados e promovidos pela ANPUR e/ou por seus membros, – e também por outras instituições –, todos eles com crescente presença de pesquisadores e com repercussões cada vez mais marcantes;
- a ampliação da abrangência da ANPUR e sua consolidação como Associação na qual se encontram acadêmicos e profissionais das mais variadas disciplinas que se consagram às questões do planejamento urbano e regional e, de modo mais amplo, aos estudos urbanos e regionais; conseqüentemente, o crescente reconhecimento da ANPUR, e de nosso Encontro Nacional em particular, como espaço privilegiado para divulgação e validação da produção científica da área.

Alguns dados merecem ser divulgados para que se possa fazer uma idéia do ritmo de incremento da

oferta de trabalhos para nossos Encontros Nacionais. Os números são expressivos: dobrou o número de resumos inicialmente apresentados, de 301 para 631, e, mais importante ainda, triplicou o número de trabalhos finais submetidos, de 101 para 304. Apesar de termos podido ampliar a quantidade de comunicações selecionadas para as sessões temáticas em mais de um terço (de 89 para 122), ainda assim fomos obrigados a recusar mais da metade dos trabalhos. Caso tivéssemos em Recife um Encontro com o mesmo número de comunicações de Brasília, teríamos passado de uma taxa de rejeição de 12% a uma taxa superior a 70%.

Embora isso não seja normalmente reconhecido na avaliação de currículos, apresentar um trabalho em nosso Encontro Nacional e, em conseqüência, tê-lo publicado nos *Anais*, tornou-se bem mais difícil do que publicar artigos na maioria das revistas de nossa área, mesmo aquelas com *referee*. Afinal de contas, um bom trabalho submetido para publicação, mesmo que espere um certo tempo, acabará sendo publicado; ora, o Comitê Científico do VII Encontro Nacional da ANPUR manifestou claramente à Diretoria que, tendo em vista as limitações quantitativas, foi obrigado a não selecionar vários trabalhos com mérito.

Certamente, o fato de desde o início termos organizado um forte e idôneo Comitê Científico foi de grande valia nos momentos difíceis da seleção. O Comitê trabalhou, na medida do possível em situações como essas, seguindo orientações homogêneas. O enorme esforço de leitura, análise e seleção de trabalhos concluiu-se por uma reunião de dois dias, em que foram exaustivamente discutidas a composição das sessões, os critérios, o número de comunicações selecionadas por área etc. Em todos os casos, desde o início trabalhou-se com a firme convicção de que o mérito científico constituiria, em quaisquer circunstâncias, o valor fundamental a ser considerado.

AS DIFICULDADES PARA FINANCIAR O VII ENCONTRO

Talvez a Assembléia Geral que deliberou a realização de nosso VII Encontro em Recife não tivesse clara consciência das conseqüências, em termos de custo, da localização do evento. O fato é que, tendo em vista a majoritária presença de pesquisadores e profissionais das regiões Sudeste e Sul, a realização de um evento

desta dimensão no Nordeste (e o mesmo valeria para o Norte) implica custos adicionais nada desprezíveis.

Isso não quer dizer que a opção da Assembléia Geral foi inconsistente: na verdade, ela apenas reiterou o compromisso da ANPUR de circular no território o Encontro Nacional, principal evento da área. Ao fazê-lo, não apenas a Associação reafirma seu caráter nacional, como, mais que isso, reitera seu compromisso com uma visão nacional que se opõe ao processo de marginalização de certas regiões do universo acadêmico-científico brasileiro.

As consequências desta opção são enormes em termos financeiros, tanto mais que as agências financiadoras parecem, de seu lado, absolutamente indiferentes ao significado político e simbólico de escolhas como essas. Mais grave ainda, as grandes agências nacionais – Finep, CNPq e Capes – que tradicionalmente cobriam em torno de 75% a 90% dos custos de nossos Encontros Nacionais, desta feita não foram além de 50%. As Fundações de Apoio à Pesquisa estaduais assumiram, é bom deixar claro, parcela absolutamente decisiva dos custos: sem elas o nosso Encontro simplesmente teria sido inviabilizado.

Ainda não foi possível realizar um balanço completo, mas as dificuldades encontradas certamente devem conduzir-nos a refletir claramente sobre nossos próximos eventos e, em particular, nossos próximos Encontros Nacionais. Estamos ingressando numa etapa em que as formas tradicionais de financiamento de eventos científicos nacionais serão substituídas por novas: apoio dos centros e instituições de pesquisa aos pesquisadores que tiverem trabalhos selecionados, participação decisiva das fundações estaduais etc. Por isso também, devemos rediscutir no âmbito da ANPUR se e até que ponto continuaremos resistindo à tendência que está levando os eventos nacionais da maioria das associações científicas para algum ponto do triângulo São Paulo–Rio de Janeiro–Belo Horizonte.

REFLEXÕES FINAIS

O sucesso esperado do VII ENANPUR não pode nos iludir: necessitamos urgentemente enfrentar uma séria discussão sobre o formato e formas de financiamento de nossos próximos Encontros Nacionais.

No que se refere ao formato, já começam a surgir algumas propostas: realização de encontros regionais

da ANPUR nos anos pares, de modo a acolher pelo menos uma parcela da produção e, desta forma, aumentar as chances de exposição da produção científica de mérito que não está conseguindo chegar ao Encontro Nacional; aumento do número de painéis com comunicações rápidas. Quais dessas idéias deveremos adotar?

No que se refere às formas de financiamento, teremos que discutir, entre outras coisas: localização dos próximos Encontros Nacionais; e manutenção ou mudança da forma de apoio aos pesquisados com trabalhos selecionados.

Em quaisquer circunstâncias, é necessário conceber os próximos Encontros Nacionais da ANPUR como eventos de grande magnitude, que mobilizam os esforços e expectativas de uma ampla e diversa comunidade acadêmica e profissional, que legitimamente vê nestes eventos uma oportunidade ímpar de intercâmbio científico e relacionamento interinstitucional, que deve a todo custo ser preservada.

CATÁLOGO E HOME PAGE DA ANPUR

Ainda tomando como roteiro as Diretrizes de 1995, há que lamentar o fato de que nosso *Catálogo* não tenha vindo a público. Mas vários passos foram dados: a coleta de informações encontra-se bastante avançada e o *Catálogo* poderá ser proximamente lançado.

Pretendíamos, também, lançar uma *home page* da ANPUR, a ser inaugurada durante o VII ENANPUR. Além de informações sobre a ANPUR e seus membros e sobre atividades e publicações na área, teríamos na *home page* a edição *on-line* do *Boletim* e dos *Anais dos Encontros Nacionais*, histórico da Associação e atas das assembleias gerais. Um “Fórum de debates” tornaria mais fácil e ágil o intercâmbio de idéias e a comunicação entre os pesquisadores da comunidade, conforme proposto pelo I Encontro de Editoria Científica em Estudos Urbanos e Regionais. E teríamos também um espaço para a oferta de empregos e oportunidades. Mas obstáculos diversos impediram realizar este projeto.

EVENTOS

Para completar o relato das atividades desenvolvidas ao longo do biênio, haveria que referir o conjunto

de eventos apoiados pela ANPUR que foram realizados pelas instituições que integravam o Plano de Trabalho aprovado pela Assembléia Geral de 1995:

- Seminário “Espaços urbanos: conhecimento e projeção”, promovido pelo MAU/UFBA (Salvador, dez. 1995);
- Seminário “Espaço, tempo e inovações tecnológicas na vida metropolitana”, promovido pelo IPPUR/UFRJ (Rio de Janeiro, jun. 1996);
- Seminário Internacional “As áreas de fronteira da América Latina no novo patamar da economia capitalista”, promovido pela FEE e PROPUR/UFRGS (Porto Alegre, maio 1996);
- Seminário Internacional “Instrumentos para a gestão do solo urbano: experiências e novos desafios”, co-promovido pelo IPPUR/UFRJ, Fase, Lincoln Institute of Land Policy, Sociedade Alemã de Cooperação Técnica – GTZ (Rio de Janeiro, jul. 1996);
- I Workshop sobre Redes, promovido pelo IPPUR/UFRJ (Rio de Janeiro, out. 1996);
- II Seminário “Dinâmica imobiliária e estrutura intra-urbana”, promovido pelo Neru/UnB (Pirenópolis, out. 1996);
- IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, promovido pelo Proureb/UFRJ (Rio de Janeiro, nov. 1996);
- VII Colóquio Internacional sobre Poder Local, promovido pelo NPGA/UFBA (Salvador, abril 1997).

Além destes, cabe agregar quatro eventos que foram promovidos ou co-promovidos pela ANPUR por iniciativa da própria Diretoria, a saber:

- Workshop “O Brasil urbano rumo ao futuro”, coordenado pela professora Maria Flora Gonçalves (Nesur/IE/Unicamp), promovido pela ANPUR na 48ª Reunião Anual da SBPC (São Paulo, jul. 1996);
- Conferência Brasileira para a Habitat II – “Direito à moradia e à cidade” –, co-promovida pela ANPUR, Fórum Nacional pela Reforma Urbana e outras entidades da sociedade civil (Rio de Janeiro, maio 1996);
- I Fórum Nacional de Usuários de Informações Sociais, Demográficas, Econômicas e Territoriais, co-promovido pela ANPUR, Abep, Abrasco, SBPC, Anpec, Anpege, Anpocs e outras associações (Rio de Janeiro, maio 1996);
- I Encontro de Editoria Científica em Estudos Urbanos e Regionais, coordenado por Maria Cristina Leme (Diretoria da ANPUR, FAU/USP), promovido pela Diretoria da ANPUR (Itamonte, abril 1997).

PUBLICAÇÃO DE ANAIS

Finalmente, haveria que mencionar o importante esforço realizado no biênio para cobrir o atraso na publicação de anais de Encontros Nacionais passados. Assim, graças ao esforço dos colegas do Cedeplar/UFGM, foi possível lançar o último volume dos *Anais do V ENANPUR*, de Belo Horizonte. O apoio da Sepurb e o esforço de nosso diretor, Ricardo Farret, juntamente com os colegas da Comissão Organizadora do VI Encontro de Brasília, permitiu-nos editar os Anais do VI Encontro. E, no VII Encontro, em Recife, uma vez mais graças ao apoio da Sepurb, conseguimos realizar um antigo anseio: ter os anais prontos no início do evento.

OBSERVAÇÕES FINAIS

O relato das atividades indica que o biênio foi bastante rico e produtivo. Pelo número das atividades que desenvolveu e a que esteve associada, pela contribuição dada à intensificação do intercâmbio acadêmico em âmbito nacional e internacional, pela busca de uma articulação com a sociedade civil que permitisse ampliar o espaço de circulação e difusão dos conhecimentos produzidos em nossas pesquisas, por tudo isso é possível afirmar que a ANPUR vem cumprindo seus objetivos.

ADIÇÕES E COMENTÁRIOS MAIS QUE FINAIS, À DISTÂNCIA

Já que se trata, agora, de registrar para a história, impõe-se destacar que o trabalho realizado na gestão 1995-1997 esteve, por todo tempo, fundado numa rica, solidária, companheira e amiga colaboração entre os membros da Diretoria: Pedro Abramo, Ana Fernandes, Maria Cristina Leme e Ricardo Farret. Lugar de destaque deve ter a menção ao extraordinário trabalho da Comissão Organizadora do Encontro de Recife, liderada por Norma Lacerda.

Pude notar, examinando boletins, correspondências e documentos vários da época, que nunca foi adequadamente explicitado o enorme apoio que nossa Diretoria obteve do IPPUR, instituição onde a ANPUR esteve sediada no período, e, em particular, de seu diretor à época, Hermes Magalhães Tavares.

Transcorridos dois anos, este olhar para trás sugere apenas dois comentários suplementares. Em primeiro lugar, nunca será excessivo enfatizar a importância de instituições como a ANPUR, mormente num momento em que o *ethos* dominante e as políticas governamentais tendem a estimular a competição entre pesquisadores, numa espécie de guerra de todos contra todos. A cooperação, o intercâmbio e a discussão franca parecem, hoje mais do que nunca, condição para a preservação do que resta de pensamento crítico e esforço inovador. No momento em que agências multilaterais e fundações internacionais capacitam-se cada vez mais para estabelecer a pauta e a agenda tanto da pesquisa quanto das políticas públicas – o que inclui, obviamente, as políticas urbanas e regionais –, estruturas como a ANPUR podem e devem tornar-se um espaço da reflexão crítica e da criação de alternativas, trincheira da resistência ao pensamento único.

Mas a importância da ANPUR, assim como de associações congêneres, transcende sua área específica de atuação, para desdobrar-se em direção a compromissos com a Universidade Pública e com o Desenvolvi-

mento Científico e Tecnológico. Na verdade, as sucessivas reformas a que vêm sendo submetidas as agências nacionais de fomento – Finep, CNPq e Capes – não mais conseguem esconder a progressiva abdicação, por parte do governo federal, de estabelecer, por meio de uma ampla e democrática interlocução com a comunidade científico-acadêmica, uma política consistente seja para o ensino (de graduação e pós-graduação), seja para a pesquisa e seu financiamento.

As duas dimensões acima destacadas – papel da ANPUR na configuração de uma pauta urbana e regional brasileira e papel da ANPUR na luta por uma política universitária e científica comprometida com um projeto nacional democraticamente elaborado – convergem para sinalizar um dos aspectos mais ameaçadores da crise por que passamos: aos desafios lançados a nossa inteligência e nossa criatividade pelo agravamento da miséria e das desigualdades sociais e espaciais, soma-se o ataque lançado às instituições públicas ainda não totalmente encadeadas ao pragmatismo governamental e/ou à lógica estritamente mercantil.